

Morador vive caso de amor com Brasília

William França

A imagem difundida pelo País e tradicionalmente mostrada pelos meios de comunicação de que Brasília é uma cidade apática, chata e monótona, onde só tem chance quem trabalha no governo — que sem sua maioria é formada por marajás — e que seus habitantes só estão na cidade por não terem outra alternativa, não corresponde à imagem que os próprios brasilienses fazem de si. Uma pesquisa de opinião pública derruba alguns dos mitos formados em torno do cotidiano da capital da República. Mais de 90% da população gostam — e muito — de Brasília. Desse percentual, somente 9,2% gostam “em parte” da cidade. E, ao contrário do se poderia imaginar, os que têm maior apreço por Brasília moram nas cidades-satélites.

No momento em que a cidade completa 30 anos, 50,6% dos moradores de Brasília resolveram declarar — para a surpresa de muitos — de que não tem a intenção de trocar de cidade, mesmo tendo chance para isso. Para 276 dos 545 entrevistados pela empresa Soma Opinião e Mercado, no último final de semana, Brasília é o local ideal para se viver. Dos 49,4% que responderam que mudariam de Brasília, 15,4% escolheram uma capital do Norte/Nordeste como alternativa. A vida agitada dos grandes centros urbanos, como São Paulo, Rio de Janeiro e as capitais do Centro-Sul tiveram o menor índice de aceitação. A capital paulista ficou apenas com 2,4% das intenções.

Ao demonstrar que não gosta de cidades já congestionadas, poluídas, e com grande concentração de pessoas, o brasiliense elegeu a calma e a tranqüidade como um

dos destaques de Brasília. Brasília só parece agitada e perigosa para 21,2% dos ouvidos pela Soma — mas 78,2%, ou 426 pessoas, consideram a cidade calma. E, apesar desta pacificidade aparente, 65,3% dos entrevistados discordam da idéia de que Brasília é uma cidade monótona e chata. Essa tese só é defendida por 137 pessoas, ou 25,3% dos pesquisados.

Burocracia

Outro dogma que cai por terra, segundo os moradores ouvidos, é o de que a cidade depende do serviço público para sobreviver. Brasília, segundo os brasilienses, não é uma cidade burocrática e eminentemente administrativa, apesar de a maior parte dos órgãos públicos estar sediada aqui. Dos entrevistados, 57,1% discordam de que só tem vez em Brasília quem trabalha no governo. Essa idéia — talvez reforçada pela perda das mordomias após a decretação do Plano Collor — é novamente contestada quando o assunto é a situação privilegiada dos funcionários públicos. Dos participantes da pesquisa, 47,3% — ou 258 pessoas — não aceitam o rótulo de cidade dos “marajás”.

O fato de o presidente Fernando Collor já ter morado muitos anos em Brasília fez com que 61,4% dos entrevistados concordasse — ao menos em parte — com a idéia de que viver na cidade vai ser melhor, de agora em diante. O pioneirismo de Collor, somado às medidas adotadas por ele — que têm, segundo a mesma pesquisa, 72,1% de aprovação — tornarão mais fácil ainda a vida em Brasília. Esta, pelo menos, foi a resposta de 56,2% — ou 309 pessoas ouvidas pelo Instituto de Pesquisa Soma.